



ARTROPLASTIA DO JOELHO NAVEGADA X MECÂNICA: COMPARAÇÃO ENTRE CASOS INICIAIS DE NAVEGAÇÃO E CONVENCIONAIS PELO MESMO CIRURGIÃO

Autores: Alexandre Pagotto Pacheco ^{1,3}, Oswaldo Taglietta Filho ¹, Roberto Freire Mota e Albuquerque ², Alessandra Cristina Brambilla ³

Instituição ¹ HFCP - Hospital dos Fornecedores de Cana de Piracicaba (Av. Barão de Valença, 716 CEP:13405-233 Piracicaba - SP), ² IOT-HCFMUSP - Instituto de Ortopedia e Traumatologia do HC FMUSP (Rua Dr. Ovídio Pires de Campos, 333 - 05403-010 - São Paulo-SP), ³ SAFE - Instituto SAFE (Rua Alexandre Herculano, 120 Torre A-Sala 111/112 - CEP: 13418-445 Piracicaba - SP)

Foram avaliados e comparados o eixo mecânico pós operatório de 36 artroplastias totais de joelho pelos sistemas de alinhamento navegado e mecânico feitos no mesmo período pelo mesmo cirurgião e equipe, iniciantes na técnica navegada e com experiência na técnica mecânica.

Entre 2008 e 2010, 36 próteses totais de joelho foram executadas e comparadas, 25 navegadas e 11 mecânicas. Qualquer desvio de eixo medido no RX panorâmico pós operatório foi considerado positivo.

As próteses navegadas obtiveram média de desvio de eixo de 1,32 graus e desvio padrão de 1,57 graus e as mecânicas respectivamente 3,18 e 2,99 graus. Houve um melhor alinhamento com tendência a diferença estatística em favor da técnica navegada. Os casos com desvio de eixo maiores de 3 graus foram significativamente maiores na técnica mecânica. A técnica por navegação foi incorporada por nossa equipe sem complicações adicionais e, mesmo sem experiência em cirurgia navegada, os primeiros casos obtiveram melhor alinhamento em relação à técnica mecânica e numero significativamente menor de casos fora da zona de segurança de 3 graus em relação ao eixo mecânico.